

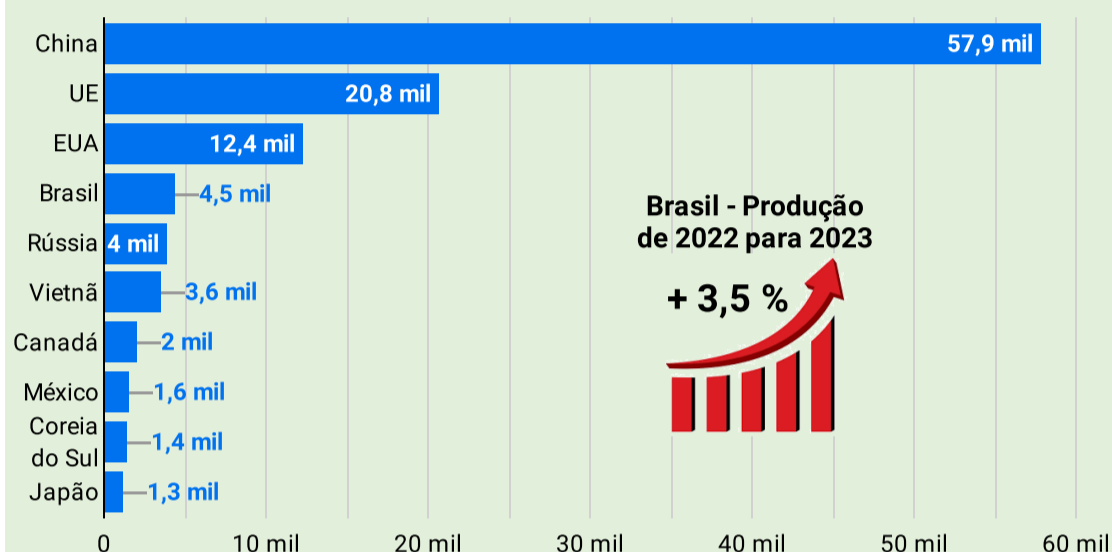
CEARÁ - PERFIL DA CADEIA DA SUINOCULTURA



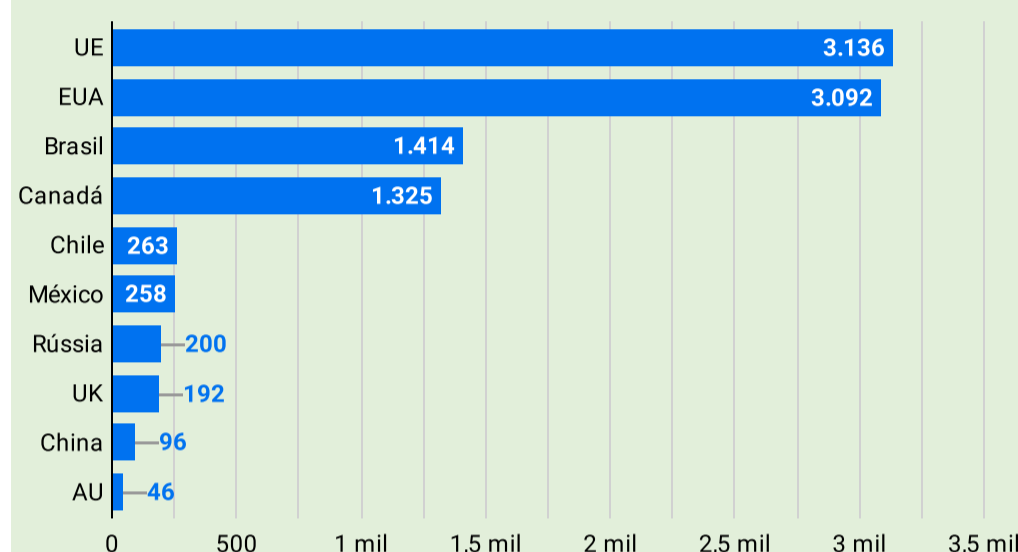
SUINOCULTURA NO BRASIL

A suinocultura brasileira, com 2.099 milhões de matrizes alojadas, produz 5,1 milhões t, aumentou 3,5% em 2023 em comparação ao ano de 2022, é uma das atividades produtivas que vem ganhando destaque nos últimos anos. Além de 4º produtor, o Brasil é o 3º maior exportador mundial e também um dos maiores consumidores (6º).

PRODUÇÃO MUNDIAL DE SUINOS (t)



EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE SUINOS (t)



SUINOCULTURA NO CEARÁ

No Ceará, desde meados dos anos 70, a atividade deixou de ser uma típica atividade complementar e tornou-se uma moderna cadeia produtiva, que opera com altos índices de produtividade integrada, e um grande complexo industrial. Antes, o sistema de produção era extensivo e tradicional, uma atividade que exigia pouca mão-de-obra, os animais eram de baixo potencial genético e alimentados com restos de lavoura ou comida, havia limitações zootécnicas e de assistência técnica, as instalações eram inadequadas, sem qualquer tipo de manejo e sanidade, e o resultado era o baixo nível de produtividade e rentabilidade econômica.

O desempenho dos produtores foi reforçado pelos avanços no campo da genética, que visa principalmente melhorias na saúde (dando resistência às doenças), na qualidade da carne e nas características de produção, como prolificidade, habilidade materna, conversão alimentar e taxa de crescimento.

Atualmente, a atenção tem se concentrado na redução da gordura, melhoria da eficiência alimentar e favorecimento do crescimento do tecido magro para maximizar o desempenho dos suínos em terminação e qualidade das carcaças. Essa transformação reflete um estágio de desenvolvimento, modernização e, em muitos casos, concentração da produção - uma exigência imposta aos suinocultores devido à necessidade de eficiência e competitividade. Como resultado, ao longo das últimas três décadas, a suinocultura brasileira obteve indicadores de produtividade equiparáveis aos do Primeiro Mundo (Freitas e Matos, 2004).

O sistema de produção tradicional de suínos praticamente não existe mais no Ceará e a produção tecnificada é equiparável a do Sul do País. Os produtores cearenses utilizam alta tecnologia, animais de raça com alta eficiência produtiva e excelente linhagem sanguínea. São suínos de grande porte e com elevada qualidade de carcaça.

CEARÁ - INDICADORES DA CADEIA DA SUINOCULTURA (2013 - 2023)

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Crescimento 2023-22 (%)	Taxa Média Anual (%)
Rebanho Suíno (mil Cabeças)	1.138,42	1.188,11	1.268,34	1.249,74	1.143,21	1.171,02	1.179,62	1.208,83	1.215,43	1.236,39	1.278,55	3,41	1,17
Rebanho Matriz (mil cabeças)	162,57	172,11	176,99	197,98	190,34	195,99	205,63	213,1	195,03	199,2	219,93	10,41	3,07

Os produtores, antes localizados na maioria na Região Metropolitana de Fortaleza, hoje estão mais espalhados nas regiões do Estado, cujos municípios de Viçosa, Granja, Massapê, Morada Nova, Canindé, Tauá, Acopiara, São Gonçalo do Amarante, Caridade, Russas e Limoeiro do Norte são os mais representativos. Ao contrário do que ocorre no Sul, Sudeste e Centro Oeste, onde grande parte da produção é integrada, os produtores cearenses são independentes.

Segundo dados do IBGE, o rebanho suíno do Ceará tem crescido sem interrupções desde 2017, com média anual de 2%, tendo crescido 3,4% de 2022 para 2023. O rebanho de matrizes cresceu 10,4% de 2022 para 2023, e, desde 2017 cresce com média anual de 5,2%. Isto levou o Ceará a ser o 9º produtor nacional e o 1º produtor do Nordeste (2023).

As maiores dificuldades apontadas pelos produtores cearenses são a dificuldades de financiamento e de abastecimento de milho e farelo de soja, principais componentes da ração, que vêm na maioria da região do MATOPIBA, que, por enquanto requer grandes gastos na logística. Esta dinâmica aumenta o custo de produção, comprometendo a rentabilidade da suinocultura cearense.

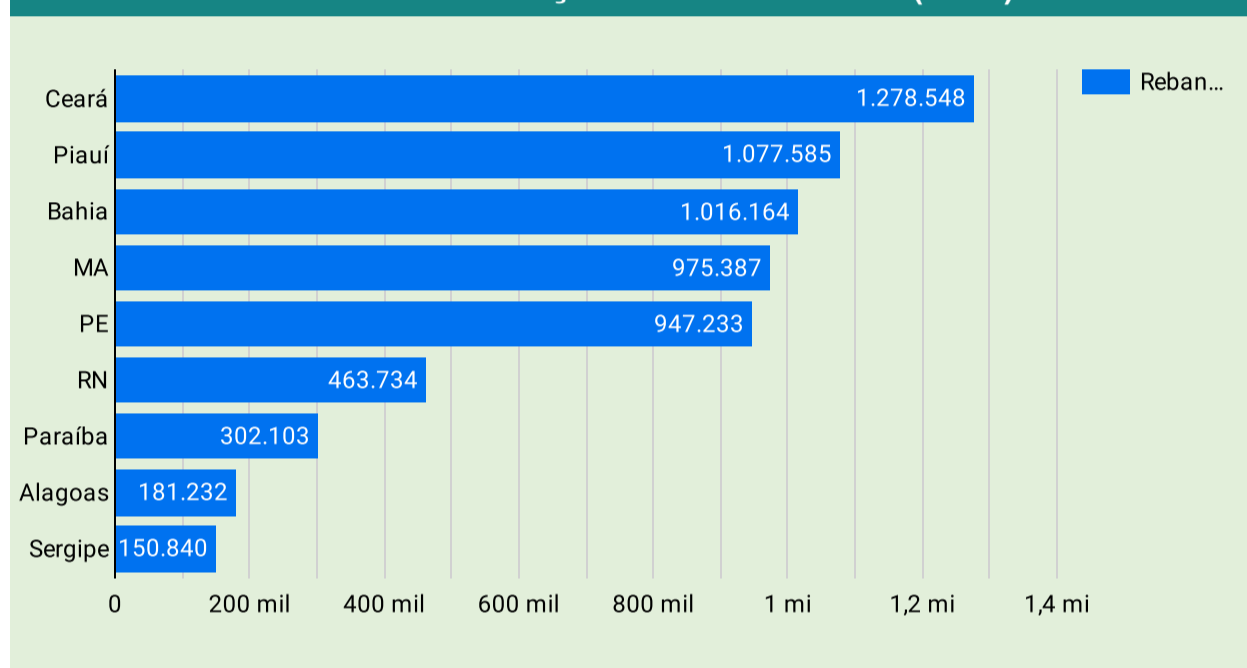
Quanto à comercialização, toda a produção é vendida sob a forma de carne in natura e salgada no próprio Estado, que ainda tem grande potencial de consumo de carne fresca, com exceção da venda de animais vivos para outros Estados, como Piauí e Maranhão.

O mercado externo poderia ser uma alternativa, entretanto o Ceará ainda não exporta esse produto por ainda não atender às exigências desse mercado, embora agora livre da febre aftosa sem vacina, ainda não é uma zona livre da peste suína.

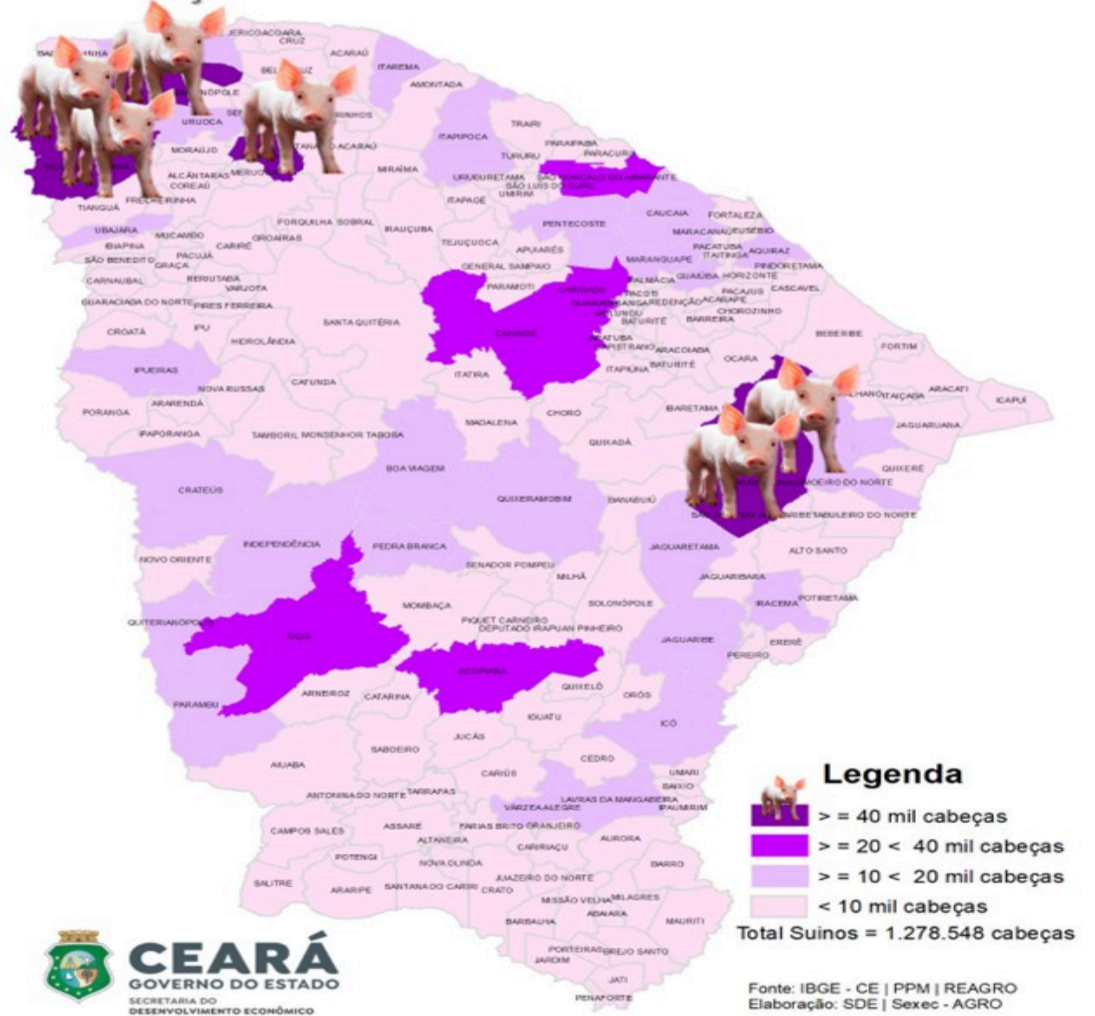
SUINOS - PRODUÇÃO PRINCIPAIS MUNICÍPIOS (2023)

Município	Rebanho Suíno	Rebanho Matriz
1. Viçosa do Ceará (CE)	50.080	5.395,00
2. Granja (CE)	47.025	6.284,00
3. Massapê (CE)	42.120	3.919,00
4. Morada Nova (CE)	40.660	15.857,00
5. Canindé (CE)	26.948	4.825,00
6. Tauá (CE)	22.341	4.021,00
7. Acopiara (CE)	21.622	3.243,00
8. São Gonçalo do Amarante (CE)	21.200	2.720,00
9. Caridade (CE)	20.718	2.132,00
10. Russas (CE)	19.563	7.360,00
Total geral	1.278.548	219.928,00

SUINOS - PRODUÇÃO NO NORDESTE (2023)



Produção de Suínos no Ceará 2023



DESTAQUES DA CADEIA DA SUINOCULTURA DO CEARÁ:

- > **CEARÁ: Maior produtor do Nordeste**
- > **CEARÁ: 9º Maior produtor do Brasil**
- > **Rebanho em crescimento contínuo desde 2017, com taxa média anual de 2%.**
- > **Crescimento de 3,4% no rebanho total entre 2022 e 2023.**
- > **Rebanho de matrizes cresceu 10,4% entre 2022 e 2023, com taxa média anual de 3%.**
- > **Produção vendida majoritariamente dentro do Ceará, sob forma de carne in natura e salgada.**
- > **Municípios produtores mais relevantes: Viçosa, Granja, Massapê, Morada Nova, Canindé, Tauá, Acopiara, São Gonçalo do Amarante, Caridade, Russas e Limoeiro do Norte.**
- > **Sistema de produção modernizado com alta eficiência e genética melhorada.**
- > **Suínos de grande porte, alta conversão alimentar e qualidade de carcaça.**
- > **Produtividade equiparada a padrões do Sul do país.**

Fonte: IBGE/REAGRO/SIDRA/PPM/CENSO20/ EMBRAPA/Suínos e aves

Elaboração: SDE/SecexAGRO

Governo do Estado do Ceará | SDE - Secretária do Desenvolvimento Econômico | CENTEC

GOVERNADOR: Elmano de Freitas da Costa. SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Domingos Gomes de Aguiar Filho. SECRETÁRIO EXECUTIVO DO AGRONEGÓCIO: Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima. CORDENAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães. ELABORAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães e João Gurgel Romero.

* Os dados do último ano divulgado são RESULTADOS PRELIMINARES e podem sofrer alterações até a próxima divulgação.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará

Centro de Eventos do Ceará • Av. Washington Soares, 999 - Pavilhão Leste - Portão D
Edson Queiroz • Fortaleza-CE • CEP: 60.811-341 • Fone: (85) 3108.1000